



## **A AGLOMERAÇÃO URBANA DA SOJA: DILEMAS DA URBANIZAÇÃO BRASILEIRA**

### **THE URBAN AGGLOMERATION OF SOY BEAN: DILEMMAS OF THE BRAZILIAN URBANIZATION**

#### **Cleverson Alexsander Reolon**

Doutor em Geografia. Professor do Colegiado de Geografia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), câmpus de Marechal Cândido Rondon. Pesquisador do Grupo de Estudos Fronteiriços (GEF) e do Laboratório de Estudos Regionais (Laber), membro do Grupo de Pesquisa Produção do Espaço e Redefinições Regionais (GAsPERR) e da Rede de Pesquisadores sobre Cidades Médias (ReCiMe).

#### **Edson Belo Clemente de Souza**

Doutor em Geografia. Professor da Graduação e dos Mestrados em Geografia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), câmpus de Marechal Cândido Rondon e Francisco Beltrão. Pesquisador do Grupo de Estudos Fronteiriços (GEF) e do Laboratório de Estudos Regionais (Laber).

#### **Resumo**

Busca-se analisar o processo de formação da aglomeração urbana que se convencionou chamar de Aglomeração Urbana da Soja, situada na Mesorregião Oeste Paranaense – uma região agrícola do interior do Brasil. Corroborando os esforços de compreensão da dinâmica socioespacial desta porção do território brasileiro, em particular, o artigo acaba contribuindo com a discussão sobre as relações entre a cidade e o campo. Na área de estudo, algumas cidades têm se adaptado às demandas do campo, cuja produção se encontra, em função disso, repleta de ciência, tecnologia e informação. Com um processo crescente de urbanização, a dinâmica socioeconômica tem tornado a rede urbana regional mais complexa, constatando-se ampliação das migrações pendulares promovidas por pessoas que trabalham ou estudam em localidades distintas daquelas onde residem. Conclui-se que Diana Meirelles da Motta possui certa razão ao generalizar o fato de que algumas aglomerações não metropolitanas surgiram em regiões de agricultura moderna integradas a complexos agroindustriais.

**Palavras-chave:** Produção do espaço; Urbanização; Cidades médias; Mesorregião Oeste Paranaense; aglomeração urbana da soja.

#### **Abstract**

The objective of this research is to analyze the formation process of the urban agglomeration, that is called Urban Agglomeration of Soy Bean, located in West Region of Paraná State - an agricultural region in the countryside of Brazil. The efforts to understand the socio-spatial dynamics of this part of the Brazilian territory, in particular, ends up contributing to the discussion on the relations between cities and rural spaces. In the study area, some cities have adapted to the demands of the rural spaces, whose production is, as a result, full of science, technology and information. With an increasing process of urbanization, the socioeconomic dynamics has made the regional urban network more complex, and it was noticed an expansion of commuting migration promoted by people who work or study in different cities from those in which they reside. It was concluded that Diana Meirelles Motta is right when she generalizes the fact that some non-metropolitan agglomerations emerged in regions of modern agriculture to integrated agroindustrial complexes.

**Keywords:** Production of space; Urbanization; Middle-sized cities; West Region of Paraná State; urban agglomeration of soy bean.

## **Introdução**

Neste trabalho, analisa-se o processo de formação da aglomeração urbana que se convencionou chamar de Aglomeração Urbana da Soja, situada no interior do Brasil, mais especificamente, na Mesorregião Oeste Paranaense.

É fato que, nos últimos anos, a rede urbana brasileira tem se tornado mais complexa. A interiorização do fenômeno urbano, o crescimento das cidades médias e a formação e consolidação de aglomerações urbanas de caráter metropolitano e não metropolitano, tanto em áreas próximas ao litoral quanto no interior do país, têm contribuído nesse sentido, conforme salienta Motta (2004).

A formação de aglomerações urbanas no interior do Brasil ou em torno de cidades médias e de porte médio é um processo que, particularmente, tem despertado a atenção de muitos pesquisadores das áreas urbana e regional, buscando-se compreender e explicar a gênese desse processo.

O IPEA, IBGE e Unicamp (2001), no âmbito do clássico estudo intitulado *Caracterização e Tendências da Rede Urbana do Brasil*, identificaram e mapearam a espacialidade de 49 aglomerações urbanas no país, contribuindo sobremaneira ao estudo destes espaços. Todavia, tais autores alertaram se tratar de um estudo de caráter preliminar quanto à espacialidade das aglomerações apontadas, já que os procedimentos utilizados não contemplavam a análise de critérios de integração entre os municípios pesquisados, notadamente dizendo respeito à análise dos movimentos pendulares de população.

Uma das aglomerações não metropolitanas identificadas e mapeadas pelo IPEA, IBGE e Unicamp (2001) é constituída pelos municípios de Cascavel, Santa Tereza do Oeste e Toledo, situando-se no Estado do Paraná, nas proximidades da tríplice fronteira internacional: Brasil – Argentina – Paraguai. Tendo em vista a compreensão das causas de sua formação, buscou-se, complementando e, de certo modo, aprofundando o estudo *Caracterização e Tendências da Rede Urbana do Brasil*, mapear a espacialidade desta aglomeração urbana de forma mais criteriosa, baseando-se em dados e informações inerentes ao movimento pendular<sup>1</sup> da população. Informações sobre as migrações pendulares da população realizadas entre

---

<sup>1</sup> Neste ponto, é importante salientar que, na literatura brasileira, o termo movimento pendular tem sido frequentemente relacionado ao que, nos Estados Unidos e outros países de língua inglesa, chama-se *commute*. Para Horner (2004), *commuting* corresponderia ao ato de se deslocar diariamente, de ônibus, trem, automóvel particular, etc., entre o local de residência e o local de trabalho, exclusivamente. Todavia, para efeitos desta pesquisa, movimento pendular refere-se a um fenômeno que diz respeito ao ato de ir e vir diário das pessoas, deslocando-se entre o local de residência e um ponto qualquer do território, seja qual for o propósito do deslocamento: trabalhar, estudar, fazer compras, procurar por atendimento médico-hospitalar ou odontológico, recrear, etc.

os distritos<sup>2</sup> da Mesorregião Oeste Paranaense<sup>3</sup>, com do uso do transporte coletivo intermunicipal<sup>4</sup>, balizaram a análise empírica.

Referenciando os processos subjacentes à sua gênese, a nova espacialidade identificada foi denominada de Aglomeração Urbana da Soja. Trata-se, obviamente, de uma nomenclatura que joga com as palavras de modo a propor uma reflexão sobre a nova dinâmica urbana interiorana, não mais plenamente identificável com a paisagem rural.

Corroborando os esforços de compreensão da dinâmica socioespacial desta porção do território brasileiro, em particular, o trabalho acaba contribuindo com a discussão que aborda as relações entre a cidade e o campo no país, embora não contemple seu escopo qualquer revisão bibliográfica ou busca por uma definição de seus pares conceituais. É a divisão do trabalho entre a cidade e o campo que orienta a perspectiva do enfoque analítico.

### **A análise do deslocamento populacional na área pesquisada**

Baseando-se, especialmente, na intensidade dos fluxos de pessoas que se deslocam entre os distritos da Mesorregião Oeste Paranaense, e também nos motivos que animam esta mobilidade populacional, mapeou-se a espacialidade da Aglomeração Urbana da Soja<sup>5</sup>. Constatou-se que ela é constituída pelos distritos de Cascavel, Toledo, Corbélia, Ouro Verde do Oeste, Santa Tereza do Oeste e Sede Alvorada, com áreas de expansão futura configuradas por Marechal Cândido Rondon, Quatro Pontes, São José das Palmeiras, São Pedro do Iguazu, Vera Cruz do Oeste e

---

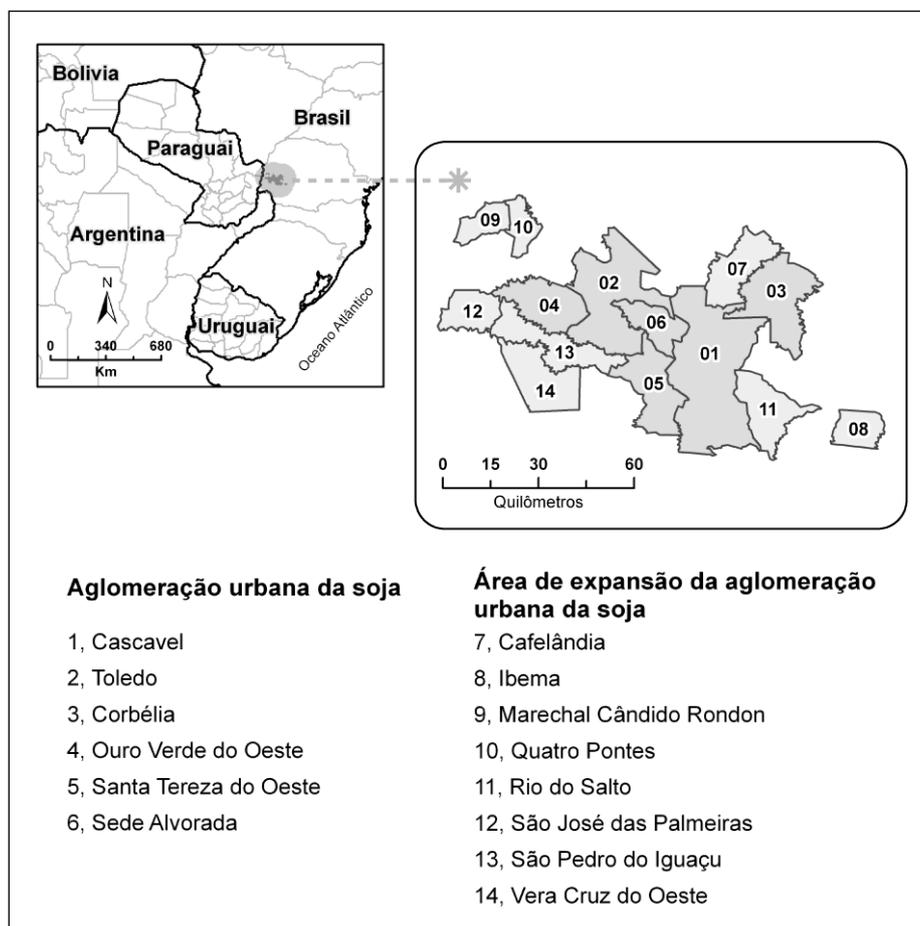
<sup>2</sup> Distrito consiste a menor unidade administrativa de um município. Alguns municípios são constituídos por dois ou mais distritos, enquanto outros são formados por apenas um. No Brasil, o município e seu distrito-sede, isto é, aquele onde se localiza a prefeitura municipal, normalmente possuem a mesma designação.

<sup>3</sup> Mesorregião corresponde a um espaço regional composto pelo agrupamento de municípios de uma mesma unidade federativa que possuem características socioeconômicas e ambientais semelhantes na época de sua definição, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 1989; a criação das mesorregiões obedeceu a fins administrativos de ordem governamental (IBGE, 1990). A Mesorregião Oeste Paranaense situa-se entre as 137 mesorregiões do país e congrega 50 municípios.

<sup>4</sup> Transporte coletivo intermunicipal é a expressão utilizada neste artigo para designar o que o Departamento de Estradas de Rodagem (DER) chama de transporte metropolitano. De acordo com Vercezi (2001), o DER cunhou a expressão transporte metropolitano para diferenciar esta modalidade de serviço do transporte regional de passageiros, portanto, *a priori*, não possui relação com uma representação político-social.

<sup>5</sup> Características demográficas e de estrutura ocupacional, que incluem a análise das taxas geométricas de crescimento populacional das localidades pesquisadas, da densidade demográfica e do percentual populacional ocupado em atividades urbanas também nortearam, em menor nível de importância, a definição dos limites da Aglomeração Urbana da Soja, conforme pode ser constatado em Reolon (2007). Todavia, uma abordagem detalhada de todos os procedimentos utilizados seria inviável e inadequada para ser apresentada neste artigo.

Rio do Salto, além de, ponderando-se as proposições do IPEA, IBGE e Unicamp (2001), Ibema e Cafelândia<sup>6</sup> (Figura 1).



**Figura 1 – Aglomeração urbana da soja e áreas de expansão**  
**Fonte:** Dados da pesquisa. **Base cartográfica:** IBGE (2006), GADM (2009).  
Elaborado por Cleverson A. Reolon

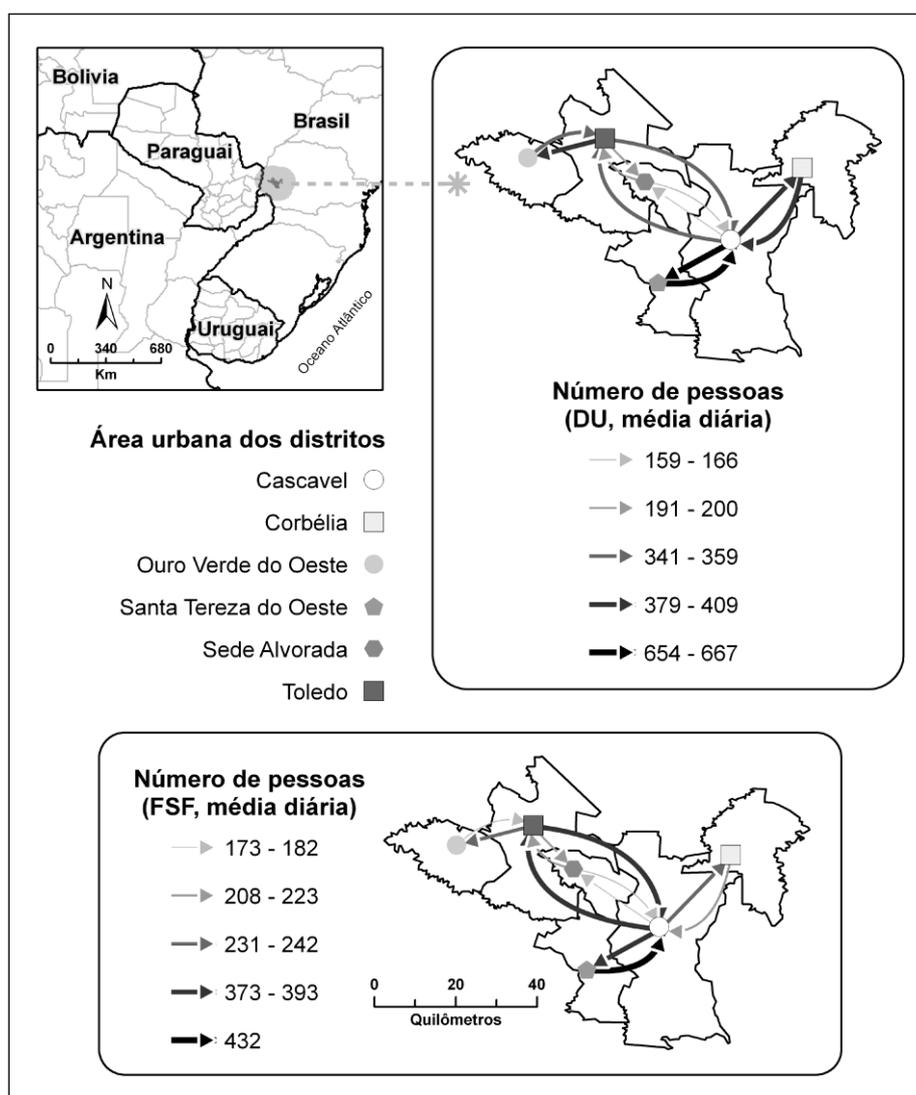
A Aglomeração Urbana da Soja representa um espaço onde as inter-relações socioeconômicas já se apresentam complexas para os padrões regionais, entretanto, este ainda não é o caso de suas áreas de expansão. Os distritos mantidos em caráter de áreas de expansão somente sinalizaram a tendência de se integrarem, em menor ou maior período de tempo, à dinâmica da referida aglomeração, sendo prematuro dizer que efetivamente se incorporam a ela.

As articulações sociais urbanas presenciadas entre os distritos da Mesorregião Oeste Paranaense vêm, gradualmente, se tornando mais complexas, imprimindo novos contornos ao sistema regional de cidades. Os fluxos de pessoas entre os diversos distritos estão se ampliando rapidamente à medida que as empresas têm

<sup>6</sup> Os distritos de Sede Alvorada e Rio do Salto pertencem ao município de Cascavel.

implantado novas linhas de transporte coletivo, permitindo, aos habitantes das pequenas localidades, maior acesso aos bens, serviços públicos e privados e empregos ofertados nos principais centros regionais: Cascavel, Foz do Iguaçu e Toledo.

Em 2006, dez linhas de transporte coletivo conectavam vinte e quatro distritos às cidades de Cascavel e Toledo, resultando no deslocamento diário de aproximadamente 5.409 passageiros. Dentre essas linhas, as que apresentavam os fluxos mais significativos, denotando assim a ocorrência de um processo de aglomeração, compreendiam os trajetos Cascavel-Santa Tereza do Oeste, Cascavel-Toledo, Cascavel-Corbélia, Toledo-Ouro Verde do Oeste, Toledo-Sede Alvorada e Cascavel-Sede Alvorada (Figura 2).



**Figura 2 – Distritos da Mesorregião Oeste Paranaense. Maiores fluxos de passageiros para Cascavel e Toledo, conforme a média diária dos dias úteis (DU) e finais de semana e feriados (FSF). 2006**

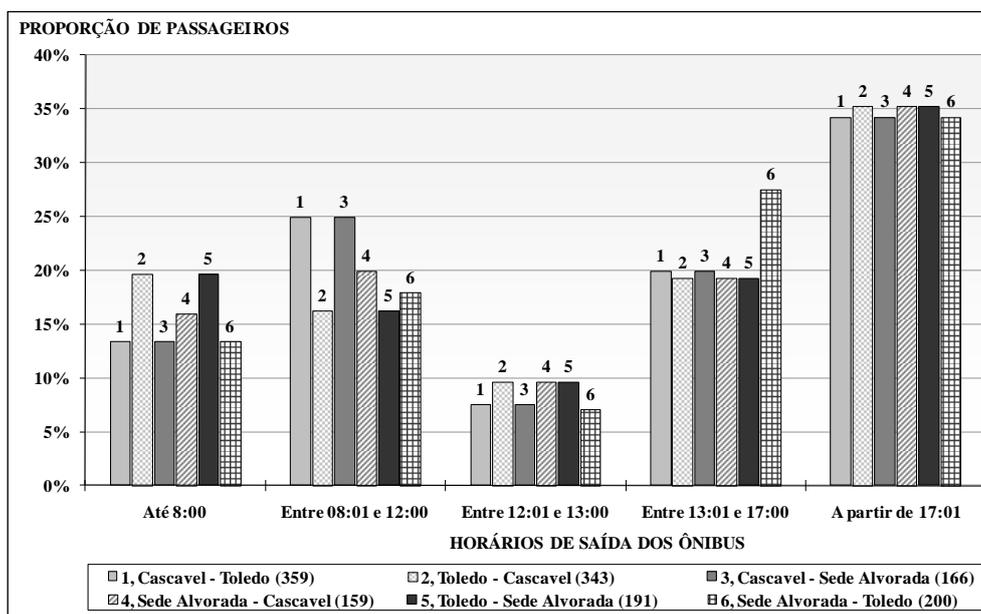
Fonte: Dados da pesquisa. Base cartográfica: IBGE (2006), GADM (2009).  
Elaborado por Cleverson A. Reolon

Em relação aos distritos ilustrados na Figura 1, o movimento diário de passageiros entre Cascavel e Santa Tereza do Oeste, Cascavel e Corbélia e Toledo e Ouro Verde do Oeste era maior nos dias úteis do que nos finais de semana e feriados, numa relação de, respectivamente, 61,28%, 69,56% e 79,99%, sugerindo que atividades relacionadas ao trabalho, estudo, comércio ou prestação de serviços, principalmente, estivessem motivando os deslocamentos. Visando-se testar esta hipótese, o número diário de passageiros dos dias úteis foi agrupado de acordo com os horários de embarque nos distritos de origem.

Cabe ressaltar, conforme Horner (2004), que grande parte das pessoas que trabalham saem de casa no início do dia, retornando ao final da tarde; e isto não é uma exclusividade dos Estados Unidos – área de estudo do referido autor. Argumenta-se, ainda, que as características da dinâmica de deslocamento a que estão submetidos os estudantes também não devem diferir muito das características de deslocamento para o trabalho, considerando-se que grande parte das aulas dos colégios e universidades possuem duração de apenas meio período comercial diário, promovendo três prováveis situações: a) podem iniciar ao amanhecer, encerrando-se próximo das 12 horas; b) podem começar após as 12 horas e acabar ao final da tarde; c) podem iniciar ao anoitecer, encerrando-se após as 22 horas. Nesse sentido, um fluxo de passageiros distribuído ao longo do dia pode indicar outras finalidades de deslocamento além do exercício de trabalho e/ou estudo, como aquisição de mercadorias ou procura por serviços especializados não ofertados no local de residência das pessoas que utilizam o transporte coletivo intermunicipal.

Sob tal perspectiva, inicialmente privilegiou-se a análise dos fluxos correspondentes à linha Cascavel-Toledo, constatando-se certo equilíbrio entre a mobilidade populacional existente entre os distritos de Cascavel, Toledo e Sede Alvorada, com fortes desvios verificados apenas entre os itinerários Cascavel-Toledo e Toledo-Cascavel nos dois primeiros grupos de horários (até 8 horas e entre 8 e 12 horas), Toledo-Sede Alvorada no primeiro grupo e Sede Alvorada-Toledo entre 13 e 17 horas (Gráfico 1).

**Gráfico 1 – Distritos da Mesorregião Oeste Paranaense. Fluxo médio de passageiros nos dias úteis, conforme a origem e destino dos fluxos e horários de saída dos ônibus. 2006**



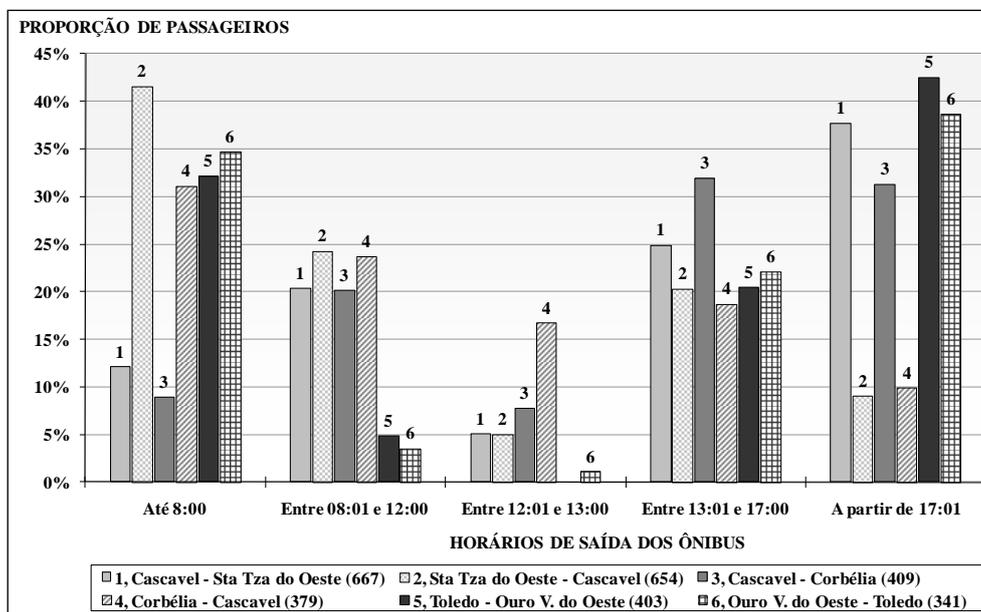
**Fonte:** Dados da pesquisa. Elaborado por Cleverson A. Reolon

Considerando-se apenas os dias úteis, as estimativas indicam que, dos 359 passageiros que se deslocavam diariamente de Cascavel para Toledo, 13,37% embarcavam antes da 8 horas, enquanto no trajeto contrário, ou seja, de Toledo para Cascavel, eram 19,67%, sobre um total de 343. Em compensação, 24,94% dos passageiros com origem em Cascavel e destino a Toledo embarcavam entre 8 e 12 horas, comparando-se a 16,20% que saíam de Toledo com destino a Cascavel.

A quantidade de passageiros de Toledo com destino a Sede Alvorada que tomavam ônibus até 8 horas era equivalente a 19,67%, enquanto, entre 13 e 17 horas, embarcavam 27,46% das pessoas que se locomoviam de Sede Alvorada para Toledo. Em geral, os embarques a partir das 17 horas se mostraram relativamente mais frequentes que aqueles realizados nos demais horários.

No caso dos fluxos de passageiros que partiam de Santa Tereza do Oeste, principalmente, e Corbélia em direção a Cascavel, nota-se que eram predominantes no início do dia, isto é, até 8 horas, já no sentido Cascavel a Santa Tereza do Oeste os fluxos foram majoritários ao final do dia, com embarque a partir de 17 horas, enquanto os maiores fluxos originados em Cascavel com destino a Corbélia estavam equilibradamente distribuídos entre os dois últimos grupos de horários (entre 13 e 17 horas e a partir de 17 horas) (Gráfico 2).

**Gráfico 2 – Distritos da Mesorregião Oeste Paranaense. Fluxo médio de passageiros nos dias úteis, conforme a origem e destino dos fluxos e horários de saída dos ônibus. 2006**



Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado por Cleverson A. Reolon

A dinâmica dos fluxos diários de passageiros entre Toledo e Ouro Verde do Oeste assemelha-se ao caso de Cascavel e Santa Tereza do Oeste, com a maior quantidade de embarques estimada para o primeiro e o último grupo de horários.

Teoricamente, em relação a todos os casos analisados, os embarques de passageiros computados até as 8 horas podem estar representando a quantidade aproximada de pessoas que trabalham, principalmente, ou estudam em outros distritos e que, por isso, se deslocam diariamente entre estes e o local de residência. Paralelamente, uma hipótese plausível para se explicar os motivos dos embarques entre 8 e 12 horas corresponderia ao fato de que a maior parte destas pessoas fazem suas compras ou contratam serviços nos distritos de destino. Já os fluxos de passageiros que tomam ônibus entre 13 e 17 horas e, especialmente, a partir das 17 horas, de um modo geral, caracterizariam movimentos de retorno para os distritos de residência.

## **As características socioeconômicas da Mesorregião Oeste Paranaense**

Algo que confere particularidade, embora não exclusividade, à Aglomeração Urbana da Soja é a sua situação em relação às tradicionais aglomerações urbanas, já consolidadas e metropolitanas, existentes no Brasil. Enquanto essas últimas localizam-se na estreita faixa litorânea, densamente ocupada em razão das contingências históricas da colonização do país, a primeira está localizada no interior, na Região Sul, mais especificamente, na Mesorregião Oeste Paranaense, como mencionado.

A Mesorregião Oeste Paranaense abrange uma área de aproximadamente 22.856 km<sup>2</sup>. Do ponto de vista econômico, é dinamizada, basicamente, pelo setor agropecuário, como demonstraram Lima *et al.* (2005), ao analisarem dados do Produto Interno Bruto (PIB) municipal.

Caracteristicamente, agricultores de pequenas e médias propriedades encontraram, nas novas atividades e relações capitalistas voltadas à produção de alimentos, alternativas para manterem-se no campo. Um exemplo disso é a criação e/ou engorda de suínos e aves para o abate, realizada por cooperativas e empresas privadas mediante, geralmente, o cooperativismo ou contratos de integração firmados entre empresas e produtores. Todavia, ao visitante que observa a paisagem da Mesorregião Oeste Paranaense, especialmente no período de verão, o produto agropecuário que mais se destaca é, sem dúvida, a soja.

A soja consistiu o principal produto da pauta da modernização agrícola<sup>7</sup> regional, propagada nas décadas de 1960 e 1970, mantendo o patamar de destaque desde então. De acordo com o Ipardes (2003), num trabalho elaborado com dados da produção agrícola municipal estadual de 2001, na maior parte dos municípios da referida Mesorregião a cultura predominante era a soja. No restante sobressaíam-se o milho, o algodão e a mandioca.

Dados da Produção Pecuária Municipal de 2003 e da Produção Agrícola Municipal de 2004, divulgados pelo IBGE (2005), dão conta de que, entre os principais produtos agropecuários da Mesorregião Oeste Paranaense – elencados pelo Ipardes (2003) – o rebanho de 52.455.573 aves<sup>8</sup>, existente em 2003, e a produção de 33.610 toneladas de aveia e 592.055 toneladas de trigo, realizadas em 2004, merecem realce

---

<sup>7</sup> Na Mesorregião Oeste Paranaense, a modernização agrícola foi um processo “marcado pela introdução maciça, no campo, de avançadas técnicas de cultivo, de substituição de culturas alimentares pela produção de *commodities* e de alterações radicais nas relações de trabalho” (IPARDES, 2003, p. 24).

<sup>8</sup> Galinhas, galos, frangas, frangos e pintos.

de âmbito nacional. As aves correspondiam a 5,75% do total de cabeças existentes no Brasil, ao passo que as produções de aveia e trigo representaram, respectivamente, 7,59% e 10,30% dos totais produzidos no país.

A piscicultura de água doce também possui contornos importantes na Mesorregião Oeste Paranaense, especialmente na Microrregião de Toledo, onde Scatolin *et al.* (2001) identificaram um Arranjo Produtivo Local (APL)<sup>9</sup> em constituição.

Todas as estatísticas e informações relatadas são ilustrativas da importância que o setor agropecuário possui na Mesorregião Oeste Paranaense. Mesmo em Toledo, onde a economia é diversificada entre os três setores básicos – primário, secundário e terciário –, conjunturas desfavoráveis para a agropecuária possuem efeitos multiplicadores sobre a indústria, comércio e serviços, conforme sugere uma notícia publicada no jornal Gazeta do Povo, em 2006: em virtude da gripe aviária, febre aftosa e estiagem, “o movimento no comércio de cidades como Toledo (oeste), por exemplo, caiu e, com as demissões nos frigoríficos, todo dia formam-se longas filas de desempregados em busca de trabalho”<sup>10</sup>.

Outras modalidades de empresas, voltadas à produção de veículos de transporte coletivo e medicamentos, como a Mascarello e a Prati e Donaduzzi, instaladas, respectivamente, em Cascavel e Toledo, contribuem para diversificar e dar impulso à economia regional. Ratifica-se, contudo, que a atividade agroindustrial é predominante na maior parte dos municípios cujo setor secundário apresenta algum dinamismo (FONSECA, 2008). Isto é o que sustenta, também, o Ipardes (2003; 2005), ao generalizar o fato de que a produção industrial da Mesorregião Oeste Paranaense é orientada, sobretudo, pelo agronegócio cooperativo – embora o agronegócio privado também tenha seja importante –, resultando investimentos em unidades processadoras e em novos produtos, com reflexos, também, sobre o segmento de equipamentos agrícolas e estruturas metálicas, como silos e galpões de armazenamento. Essa realidade, porém, está restrita a poucos centros.

Analisando-se a composição do Valor Adicionado Fiscal (VAF), conforme o ano de 2002, observa-se que em 64% dos municípios da Mesorregião Oeste o setor agropecuário é responsável por mais de 50% do VAF gerado, e isto se coaduna com a

---

<sup>9</sup> Conforme Scatolin *et al.* (2001, p. 55), o conceito de APL “faz referência a um arranjo local de firmas posicionadas em diferentes âmbitos da cadeia produtiva – tanto concorrentes quanto complementares – e a instituições de apoio como universidades, institutos de pesquisa, associações de classe, etc. Tal arranjo está caracterizado pela maior densidade de suas articulações intra-setoriais, pela sua concentração geográfica e pelas sinergias que são geradas no seu interior em termos de progresso técnico, produtividade e competitividade.”

<sup>10</sup> Disponível em: <<http://canais.ondarpc.com.br/noticias/controlado/impressao.phtml?id=545144>>.

participação de menos de 25% no VAF gerado no setor secundário ou no terciário. Em outras palavras, este fato revela uma dependência de alguns municípios em relação a outros centros regionais que abrigam atividades situadas a montante ou à jusante da cadeia produtiva agropecuária. Há, ainda, casos extremos, de municípios onde o VAF gerado tanto no setor secundário quanto no terciário não chegam a superar 25%, sugerindo que os insumos necessários à produção realizada no campo são adquiridos em outros centros regionais, assim como a produção agropecuária é enviada a outras localidades para que sejam processadas, onde os produtos também adquirem maior valor agregado.

Agroindústrias cooperativas, bem como de caráter privado, estão instaladas, especialmente, nos municípios de Assis Chateaubriand, Cafelândia, Cascavel, Céu Azul, Itaipulândia, Marechal Cândido Rondon, Matelândia, Medianeira, Palotina e Toledo, responsabilizando-se por atividades variadas, como abate de suínos, bovinos e outras reses, abate e processamento de aves, preparação de carnes, produção de óleos e gorduras vegetais, produção de bebidas, produção de conservas congeladas de legumes, batata palito, mandioca e seletas (diversos legumes), dentre outras atividades (FONSECA, 2008; IPARDES, 2003; IPARDES, 2005; OCEPAR, 2006).

Esta produção é, em parte, amparada por instituições e fundações de pesquisa, incubadoras e parques tecnológicos instalados em alguns municípios, como o Parque Tecnológico Industrial do Oeste e a Fundação para o Desenvolvimento Tecnológico (FUNDETEC), ambos situados em Cascavel; o Instituto Agrônômico do Paraná (IAPAR), com localização em Cascavel, Palotina e Medianeira; a Fundação para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico de Toledo (FUNTEC), situada em Toledo; a Fundação para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico de Marechal Cândido Rondon (FUNDEMARC), de Marechal Cândido Rondon; dentre outros (IPARDES, 2005). Não obstante, o desenvolvimento de pesquisa e tecnologia da Mesorregião Oeste encontra-se ancorado, sobretudo, nas instituições de ensino superior (IPARDES, 2003).

Em 2010, na Mesorregião Oeste Paranaense, 43.155 estudantes estavam matriculados no ensino superior convencional, além de outros 6.148 matriculados no ensino superior à distância (IPARDES, 2012). A maior parte desses primeiros estudantes era atendida nos municípios de Cascavel (38,42%), Foz do Iguaçu (26,38%) e Toledo (14,74%), somando 79,54% dos matriculados em cerca de trinta campus e extensões de diversas instituições de ensino superior privadas e públicas

estaduais e federais, entre universidades, faculdades, faculdades integradas e centros de educação tecnológica.

Atualmente, Cascavel abriga dez instituições de ensino superior e Toledo outras seis. Somam-se mais de cinquenta cursos ofertados, variando entre diversas áreas do conhecimento. Os mais comuns são Administração, Pedagogia, Direito e Ciências Contábeis, existentes também em instituições de ensino localizadas em outros municípios da Mesorregião Oeste Paranaense. Mas existem cursos como os de Ciências Sociais, Engenharia Agrícola, Engenharia de Pesca, Engenharia de Produção Agroindustrial, Engenharia Elétrica, Engenharia Química, Engenharia Eletrônica, Engenharia Civil, Farmácia, Filosofia, Informática, Medicina, Moda, Nutrição, Odontologia, Processamento de Dados, Psicologia, Química, Secretariado Executivo, Turismo e Turismo e Hotelaria, dentre outros, que, pela exclusividade (ou quase exclusividade) quanto à oferta, atraem muitos estudantes de outros municípios e de outras regiões e estados.

Vários cursos de graduação são direcionados ao atendimento da demanda dos setores industrial e de serviços mobilizados pelas cadeias produtivas agropecuárias, como Agronomia, Engenharia Agrícola, Engenharia de Pesca, Engenharia da Produção Agroindustrial, Medicina Veterinária, Nutrição e Tecnologia de Alimentos (IPARDES, 2004).

Igualmente diretamente relacionados à cadeia produtiva mencionada, em Cascavel, Toledo e Marechal Cândido Rondon são ofertados, também, diversos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, como, em nível de mestrado, em Energia na Agricultura, Bioenergia, Conservação e Manejo de Recursos Naturais, Desenvolvimento Rural Sustentável, Recursos Pesqueiros e Engenharia de Pesca e Zootecnia, e, tanto em nível de mestrado quanto de doutorado, em Desenvolvimento Regional e Agronegócio, Engenharia Agrícola e Agronomia.

Não obstante o potencial, o IparDES (2003) – na data de seu estudo – reconhecia que um dos desafios regionais consistia a articulação entre as instituições de ensino superior, órgãos de pesquisa e demais instituições públicas e privadas, como os governos locais e empresas imbuídas na produção de gêneros derivados da cadeia produtiva agropecuária. No mesmo estudo, também se defendia que o aprofundamento dessas inter-relações poderia, no futuro, representar um “embrião de um sistema local de CT&I, com perspectivas de apoio e subsídios à base produtiva regional”<sup>11</sup> (IPARDES, 2003, p. 105).

---

<sup>11</sup> CT&I: ciência, tecnologia e inovação.

O que se observa em diversos municípios da Mesorregião Oeste Paranaense é, claramente, indicativo de uma transição econômica e social que se processa no bojo das relações estabelecidas entre a cidade e o campo. Em outras palavras, não se está mais diante de um modo tradicional de produção agrária, ou seja, em que há dicotomia entre o rural e o urbano, pelo contrário, parafraseando-se Santos (1993), pode-se dizer que algumas cidades se adaptaram às demandas do campo, cuja produção se encontra, agora, repleta de ciência, tecnologia e informação. Trata-se, na verdade, da “urbanização do território” (SANTOS, 1993, p. 125).

Em 1997, na cidade de Marechal Cândido Rondon, ao proferir o discurso da aula inaugural do curso de Geografia da Unioeste, Santos (2000, p. 54) destacou:

Tudo nesta região do Brasil mostra já a produção de um outro meio geográfico diferentemente dos períodos anteriores, porque a presença da técnica e da ciência não está apenas na cidade, mas também no campo, através de uma agricultura moderna, altamente mecanizada, altamente quimicizada e modificada pelo trabalho científico.

Nesse sentido, principalmente às cidades de Cascavel e Toledo, o termo região agrícola (SANTOS, 1993, p. 65) soa bastante oportuno. Tratam-se de cidades médias que, de fato, passaram a regular a produção realizada no campo, mas que ainda são dinamizadas, sobretudo, pela produção agropecuária e agroindustrial. Em última análise, poder-se-ia dizer que, apesar de ensaiarem, em longo prazo, uma transição para o urbano de fato, Cascavel e Toledo ainda estão muito longe de lograr maior autonomia em relação às atividades que lhes deram origem. Por outro lado, a dinâmica urbana de tais cidades parece engendrar problemáticas metropolitanas propriamente ditas, o que, até bem pouco tempo, estava basicamente restrito aos grandes centros industriais localizados, principalmente, na orla litorânea do Brasil.

### **Considerações finais**

Tendo em vista as características da mobilidade populacional apresentada pelos distritos da área pesquisada, pode-se afirmar que a Aglomeração Urbana da Soja, que possui cerca de 500 mil habitantes, é bipolarizada por Cascavel e Toledo, duas cidades médias.

Observando-se as características socioeconômicas, assegura-se que a referida aglomeração urbana, assim como a mesorregião onde que está situada –

Oeste Paranaense – possui uma base econômica marcadamente agropecuária, embora Foz do Iguaçu seja dinamizado sobretudo pelo setor turístico. Cascavel, Toledo e Marechal Cândido Rondon, especialmente, além de possuírem extensa área dedicada ao cultivo de cereais, notadamente soja e milho, e abrigarem grande quantidade de reses suínas e frangos para abate, concentram o comércio de insumos e implementos e as unidades de processamento e armazenamento da produção agropecuária regional (REOLON, 2007).

Na área de estudo, algumas cidades têm se adaptado às demandas do campo, cuja produção se encontra, em função disso, repleta de ciência, tecnologia e informação. O número de universidade e cursos especificamente voltados ao atendimento das necessidades agropecuárias e agroindustriais regionais têm se ampliado paralelamente à produção agrícola, pecuária e agroindustrial. Neste contexto, a estrutura ocupacional regional tem sido afetada, liberando-se maior quantidade de mão de obra do campo, o que tem contribuído para a dinamização das inter-relações sociais urbanas entre alguns distritos, vis-à-vis ao fluxo de estudantes e consumidores.

Certamente, o que se presencia na Mesorregião Oeste Paranaense, nomeadamente na Aglomeração Urbana da Soja, é indicativo de um processo de urbanização do território, tal como o conceito foi proposto por Santos (1993). Trata-se, portanto, de uma região agrícola, com áreas urbanas. Chama-se atenção ao fato de que esse termo – região agrícola – elementarmente enseja a superação de uma dialética conceitual entre o urbano e o rural que não propicia mais a possibilidade de apreensão e entendimento da realidade.

Portanto, salienta-se que Motta (2004) possui certa razão ao generalizar o fato de que algumas aglomerações não metropolitanas surgiram em regiões de agricultura moderna integradas a complexos agroindustriais, beneficiando-se da renda gerada neste setor, com possibilidade de internalização de atividades e equipamentos de maior complexidade.

## **Referências**

FONSECA, Marcos Wagner. Hierarquização econômica dos municípios: pólos, sub-pólos e liderança setorial. In: PERIS, Alfredo Fonceca (Org.). **Estratégias de desenvolvimento regional**: Região Oeste do Paraná. Cascavel: Edunioeste, 2008. p. 209-249.

**GADM** – Geographic Database of Global administrative Areas. v. 1.0. Disponível em: <<http://www.gadm.org>>. Acesso em: 01 mar. 2009.

HORNER, Mark W.. Spatial dimensions of urban commuting: a review of major issues and their implications for future geographic research. **The Professional Geographer**. Oxford: Blackwell Publishing, v. 56, n. 2, p. 160-173, 2004.

IBGE. [**Malha Cartográfica Digital do Brasil, 2001**]. Disponível em: <[www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)>. Acesso em: 01 out. 2006.

IBGE. **Base Estatcart de Informações Municipais 2004**. Rio de Janeiro: 2005. 1 CD ROM.

IBGE. **Divisão regional do Brasil em mesorregiões e microrregiões geográficas**. Rio de Janeiro: 1990.

IPARDES. **Base de Dados do Estado (BDEweb)**. Disponível em: <<http://www.ipardes.pr.gov.br/imp/index.php>>. Acesso em: <12 nov. 2012>.

IPARDES. **Leituras regionais: Mesorregião Geográfica Oeste Paranaense**. Curitiba: 2003.

IPARDES. **Leituras Regionais: mesorregiões geográficas paranaenses**. Curitiba: 2004.

IPARDES. **Os Vários Paranás: estudo socioeconômico-institucionais como subsídios aos planos de desenvolvimento regional**. Curitiba: 2005.

IPEA; IBGE; UNICAMP. **Caracterização e tendências da rede urbana do Brasil: configurações atuais e tendências da rede urbana**. Brasília: IPEA, 2001.

LIMA, Jandir Ferrera de *et al.* A localização do Produto Interno Bruto (PIB) nos municípios do Oeste Paranaense. In: Encontro de Economia Paranaense (ECOPAR), 4.: 2005, Toledo/PR. **Anais...** Cascavel, PR: Coluna do Saber, 2005. p. 1-15. 1 CD-ROM.

MOTTA, Diana Meirelles da. As metrópoles e os desafios da política urbana. In: RIBEIRO, Luiz Cesar de Queiroz (Org.). **Metrópoles: entre a coesão e a fragmentação, a cooperação e o conflito**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo; Rio de Janeiro: Federação de Órgãos para a Assistência Social e Educacional (FASE), 2004. p. 127-156.

OCEPAR. **Cooperativas do Paraná**. Disponível em: <<http://www.ocepar.org.br>>. Acesso em: 24 ago. 2006.

REOLON, Cleverton Alexander. **A aglomeração urbana da soja: Cascavel e Toledo no contexto da metropolização na Mesorregião Oeste Paranaense**. 2007. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional e Agronegócio) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), campus de Toledo.

SANTOS, Milton. **A urbanização brasileira**. São Paulo: Hucitec, 1993.

SANTOS, Milton. Globalização e meio geográfico: do mundo ao lugar. In: SOUZA, Álvaro José de; SOUZA, Edson Belo Clemente de; MAGNOMI JÚNIOR, Lourenço (Org.). **Paisagem, território, região: em busca da identidade.** Cascavel: Edunioeste, 2000. p. 51-56.

SCATOLIN, Fábio Dória *et al.* Arranjos produtivos e desenvolvimento regional: o caso do Paraná. In: VILLASCHI FILHO, Arlindo *et al.* (Org.). **Industrialização descentralizada: sistemas industriais locais.** Brasília: IPEA, 2001. p. 53-118.

VERCEZI, Jaqueline Telma. **Gênese e evolução da Região Metropolitana de Maringá.** 2001. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade estadual Paulista, Presidente Prudente.

**Recebido em:** 05/03/2012.

**Aceito para publicação em:** 10/09/2012.